

# VISÃO APURADA E SEM DECOREBA

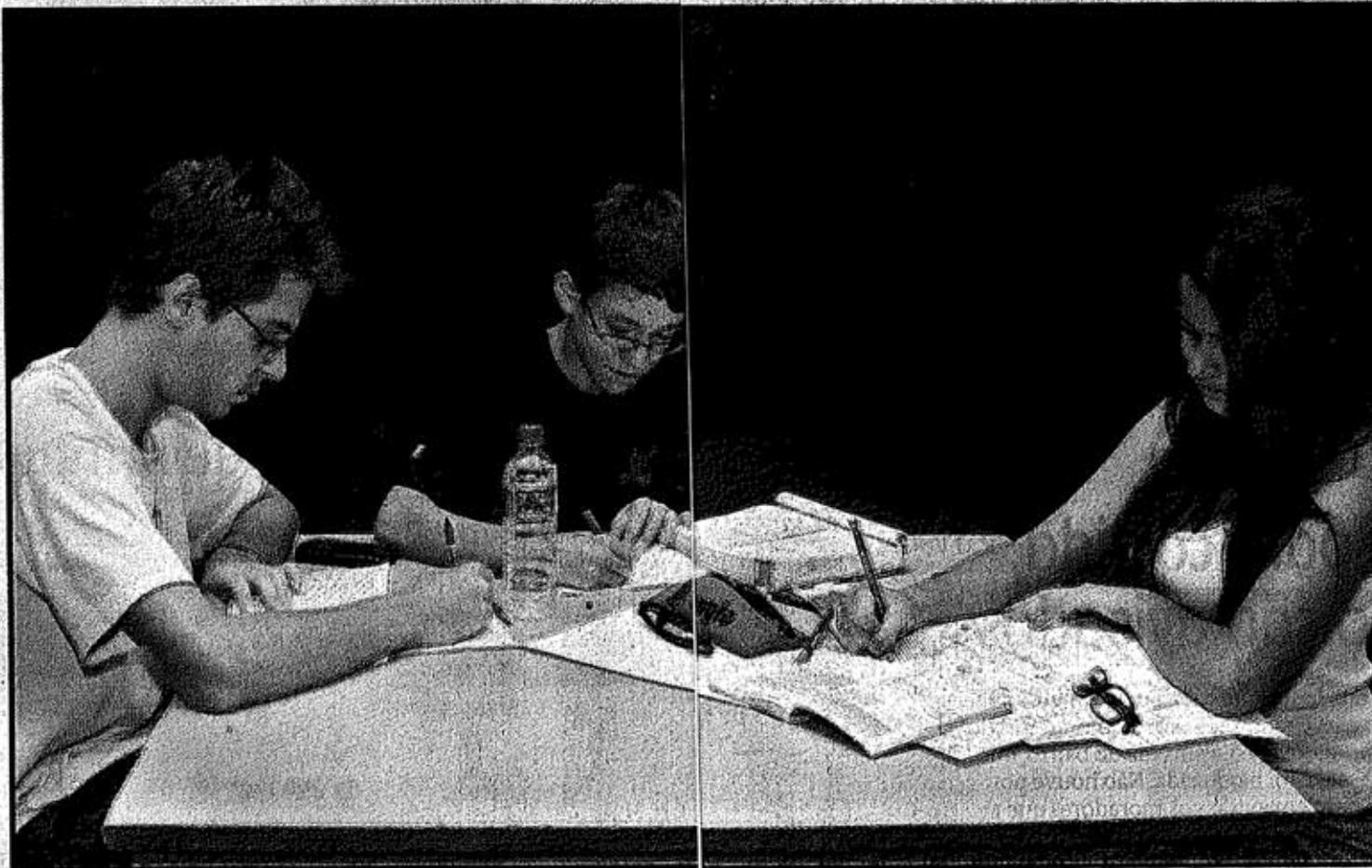
MÁRCIA MARIA CRUZ

Um olho no que está ocorrendo no mundo e outro no que se passa no Brasil. A prova de ciências humanas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) requer do estudante uma visão apurada sobre a sociedade a partir de conhecimentos de história, geografia e filosofia. Na terceira matéria sobre as áreas de competência da avaliação mais importante do país, o Estado de Minas mostra que nessa prova é preciso compreender a realidade a partir das relações que os indivíduos estabelecem com o espaço geográfico e com o meio ambiente, bem como os aspectos sociais das interações cotidianas.

Os professores Severina Sarah Lisboa e Léo Tiradentes, do Colégio de Aplicação - Coluni, em Viçosa, na Zona da Mata, consideram que a geografia oferece conhecimentos básicos de cartografia e localização espacial. No colégio, o conteúdo é trabalhado também em atividades extracurriculares, como a realização de uma corrida de orientação. Por meio da prática esportiva e lúdica, os alunos aplicam as noções de cartografia. Realizada no campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde o colégio fica localizado, a corrida requer que os alunos usem mapas para se orientarem.

Severina explica que é importante que o conhecimento seja aplicável ao dia a dia. Para uma visão mais complexa da realidade, a escola trabalha os conteúdos de maneira interdisciplinar. "Os alunos antes de entrarem na representação do espaço com mapas, aprendem sobre a forma do planeta Terra, como o movimento se realiza e as consequências", diz.

O propósito é que o estudante se veja como um agente que modifica o espaço geográfico e não



Tomás Cardoso de Miranda (C) estuda com amigos: tempo gasto com leitura de jornais para se manter atualizado e dominar o conteúdo da prova

apenas como um espectador. "É necessário que ele entenda a discussão em nível global, mas que consiga estabelecer relações com o nível local. Formamos para que sejam gestores do espaço e mundo afora", afirma Severina. Para quem pretende se dar bem nas provas, uma boa dica é deixar a decoreba de lado e investir em uma formação crítica.

Em outras palavras, a habilidade requerida na prova é avaliar e fazer correlações dos fenômenos. "Se o clima está muito seco é importante saber o porquê. É resultado de um processo de desmatamento, da expansão da urbanização? O propósito é levar o aluno a pensar. Ter uma postura

mais crítica frente às dificuldades", informa Léo Tiradentes.

## INTERPRETAÇÃO E RACIOCÍNIO

A geografia é uma multicidência, o que faz com que esteja em interface com outros campos. "É uma ciência humana voltada para compreensão da sociedade atual", pontua Léo. Cabe a esse campo do saber não só compreender, mas também analisar as relações do homem com o espaço geográfico, bem como suas transformações. Conhecimentos sobre relevo, clima, recursos naturais são necessários, mas sempre tendo em vista as relações que estabelecem entre si cada uma dessas variáveis.

A prova pretende medir a capacidade de interpretação e raciocínio dos candidatos. "Além de ser uma nova forma de o estudante entrar na universidade, o Enem pretende também promover uma reflexão sobre as questões sociais", pondera o coordenador do 3º ano do ensino médio do Colégio Loyola e professor de história e geografia, Carlos Freitas. Uma das habilidades cobradas ao aluno é a capacidade de entender um contexto e fazer associações de tempo e espaço. Nesse sentido, poderão ser propostas questões que relacionem os protestos que ocorreram em junho do ano passado em mais de 100 cidades brasileiras com

outros que tomaram as ruas em outros países e em outro tempo. "Pode ser pedido para o estudante falar do movimento social em junho, relacionando-o ao movimento social na Inglaterra do século 19, como o Ludismo e Cartismo". O Ludismo caracterizou-se por protestos que terminavam com a quebra de máquinas nas fábricas e o Cartismo constituiu-se como uma busca pelos direitos dos trabalhadores.

Também é importante ficar atento a algumas efemérides, como os 50 anos do Golpe Militar completados em 31 de março, os 60 anos do suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, ou a Batalha da Norman-

dia, em maior de 1944. Os avaliadores não querem medir se o aluno decorou essas datas, mas a capacidade que ele tem de entender as implicações desses episódios.

As questões de atualidade também costumam ser bastante exploradas na prova do Enem. O movimento migratório, por exemplo, com a vinda de haitianos para o Brasil é um tema que pode render uma pergunta. Outro assunto que se deve estar a par são as questões envolvendo o Oriente Médio, como o conflito entre Israel e Palestina, guerra civil na Síria e os protestos para abertura democrática de diversos países, que ficaram conhecidos como Primavera Árabe.

**EXPERIÊNCIAS** Estudante do 3º ano do Colégio de Aplicação - Coluni, Yuri dos Santos Devaud, de 17 anos, fará o Enem pela segunda vez. No ano passado, ele fez como treineiro. A experiência lhe dará mais tranquilidade para tentar agora para valer. Em sua avaliação, a prova de ciências humanas não é conteudista. Ao contrário, busca a capacidade de interpretação e raciocínio do candidato. "Não tem que decorar quase nada", diz. Como pretende cursar medicina, o Enem é o caminho para conseguir uma vaga nas universidades federais. Também participará dos processos seletivos para as universidades estaduais de São Paulo, com USP e Unicamp.

Tomás Cardoso de Miranda, de 15, também aluno do Coluni, procura ler jornais e revistas para manter-se informado. No entanto, não deixa de recorrer ao livro didático e à ajuda dos professores. "Faço exercícios de provas anteriores e procuro tirar as dúvidas na sala de aula." O adolescente acredita que manter-se atualizado é uma das melhores formas para dominar o conteúdo da prova de ciências humanas do Enem.